



OITO CARACTERÍSTICAS DE IGREJAS QUE CRESCEM RAPIDAMENTE

Matt Miofsky &
Jason Byassee



EDITORA
Vida &
Caminho

**OITO
CARACTERÍSTICAS
DE IGREJAS
QUE CRESCEM
RAPIDAMENTE**



SUMÁRIO

Agradecimentos	9
Apresentação da edição brasileira	13
Apresentação da edição inglesa	17
Prefácio	23
Introdução:	
Todos podemos aprender com plantadores de igrejas	29
CARACTERÍSTICA #1	
Igrejas que crescem rapidamente creem em milagres e agem de acordo com esta fé	37
CARACTERÍSTICA #2	
Igrejas que crescem rapidamente logo integram as pessoas, de maneira ágil	53
CARACTERÍSTICA #3	
Igrejas que crescem rapidamente amam a cidade e o bairro	67
CARACTERÍSTICA #4	
Igrejas que crescem rapidamente existem para alcançar o próximo	87

CARACTERÍSTICA #5

Igrejas que crescem rapidamente
promovem a prática da generosidade 103

CARACTERÍSTICA #6

As Igrejas que crescem rapidamente
trabalham em equipe 119

CARACTERÍSTICA #7

As Igrejas que crescem rapidamente
pregam bem aos que são cétricos 135

CARACTERÍSTICA #8

As Igrejas que crescem rapidamente
fazem parcerias com a sua denominação 155

Conclusão:
Como pastorear como um Plantador 169

APRESENTAÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA

É possível que, enquanto escrevo esta apresentação, ou enquanto você lê o texto deste livro, haja, em algum lugar desse nosso Brasil, um pastor pensando em desistir do pastoreio da igreja à qual até aqui tem servido. Talvez você mesmo seja esse pastor. Se for, tem a minha compreensão: eu próprio, várias vezes, já pensei em desistir.

Lidar com a história e a tradição de algumas igrejas não é algo fácil. Infelizmente, em muitos casos, o que essas igrejas um dia foram as impede de se tornarem o que podem e devem ser: igrejas maiores, mais fortes, mais vibrantes, mais vivas, mais efetivas em seu trabalho.

Constantemente converso com pastores que me pedem orientação e ajuda para revitalizar suas igrejas. Sempre lhes digo que revitalizar uma igreja não é tarefa simples, nem fácil. Cada igreja

é diferente, singular, única, porque cada igreja é um organismo vivo e dinâmico, que possui sua própria identidade e sua própria história. Por isso, não creio que exista uma receita pronta e única que possa ser aplicada na revitalização de toda e qualquer igreja. Para bem servir as pessoas que estão ao seu redor, o bairro ou a cidade em que está localizada, cada igreja tem de descobrir qual é a sua identidade, a sua impressão digital (por assim dizer), o seu chamado único. Nosso primeiro desafio é desenvolver a sensibilidade para entender em que direção o Espírito Santo está soprando... E Ele sopra, como bem sabemos, para onde quer...

Algumas igrejas conseguem entender o sopro do Espírito e cumprem a sua missão com surpreendente sucesso. Quando reflito sobre o que essas igrejas estão fazendo, consigo identificar uma coisa importante. Apesar de cada igreja ter sua identidade própria, e ter uma história diferente, não raro as igrejas que cumprem sua missão com sucesso têm algo em comum. *E, mais interessante, o que há de comum entre elas não tem tanto que ver com o que elas estão fazendo, mas, sim, com como elas estão fazendo aquilo que fazem.* Em outras palavras, não é a sua agenda que faz a diferença, mas, sim, o seu DNA (por assim dizer). Elas são todas igrejas vivas, animadas, dinâmicas, resolvidas e dedicadas a proclamar o Reino de Deus e a sua justiça e a estender o escopo desse Reino.

O livro que tenho a honra de apresentar para você, *Oito Características de Igrejas que Crescem Rapidamente*, de Matthew Miofsky e Jason Byassee, não é um manual de crescimento de igrejas, uma receita de bolo que basta seguir, item por item, e o assunto está resolvido. Eles compartilham com o leitor o seguinte fato: quem ama a Deus, ama as coisas que são de Deus, ama as pessoas que Deus ama, e se preocupa com o crescimento do Reino de Deus.

Deus está fazendo algo muito especial em nosso meio, dentro da realidade da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.

Igrejas que estavam enfraquecidas, algumas a ponto de encerrar suas atividades, entraram em um processo de revitalização e agora estão ganhando nova vida, retomando vigor e ânimo. É possível identificar, nessas igrejas, várias das características enfatizadas neste livro. E não é difícil perceber que podemos, dentro da nossa realidade, fazer muito mais do que estamos fazendo.

Oro para que, ao ler este livro, o seu coração possa se aquecer, como aconteceu com o coração dos dois discípulos na estrada de Emaús, e que, juntos, possamos contribuir, através da ação do Espírito Santo, para que nossas igrejas venham a desenvolver um DNA que contenha todas essas oito características e, assim, se revitalizem e, como consequência, venhamos a ter igrejas que cumpram a missão para a qual foram chamadas. Se fizerem isso, elas crescerão – e o farão rapidamente.

Tiago Nogueira de Souza

*Pastor da Igreja Presbiteriana Independente de Salto-SP
Secretário de Revitalização de Igrejas da IPI do Brasil*

APRESENTAÇÃO À EDIÇÃO INGLESA

Acompanho há alguns anos os ministérios de Matthew e Jason. Assim como você, presto muita atenção quando os escuto falar em conferências e dedico um tempo para ler os seus livros e suas postagens mais recentes. Ambos são brilhantes, envolventes e têm algo a dizer sobre o povo de Deus num momento como este. Eu os sigo de perto porque eles também se importam com a igreja, preocupam-se com a injustiça e levam a sério as pessoas. Ao contrário de muitos de nós hoje, eles não desistiram da igreja. Em meio às dificuldades que nossas instituições enfrentam, eles oram por isso e se empenham a fim de promover mudanças com zelo e esperança.

Há muito tempo, considero Matthew um dos meus queridos amigos, um gênio teológico de pensamento profundo, que atua também como pastor de igreja. Ele sempre fala sobre o seu chamado pastoral para uma igreja local, atuando dentro de um contexto

particular e, ainda assim, é bastante claro que Deus o tem chamado para falar a um público muito mais amplo. Matthew é capaz de articular conceitos teológicos complexos e os tornar práticos na igreja, de maneira clara e simples. E isso é de grande ajuda para pessoas mais práticas como eu. A voz dele é um alento para aqueles que, como nós, desejam aprender a ser pastores, líderes e cristãos melhores.

Por muitos anos, eu só conhecia Jason de longe. Lia seus artigos em publicações nacionais e assistia aos seus debates acadêmicos. Depois de conhecê-lo melhor, percebi que eu havia estabelecido uma imagem dele antes de conhecê-lo. Sem dúvida alguma, ele é um gênio teológico de pensamento profundo, mas debaixo de tudo isso há um coração e um chamado pastoral. Ele não se preocupa apenas com conversas profundas e complicadas, deseja ver como nosso pensamento pode comunicar a nossa vida cristã. Então, fiquei emocionado ao saber que o pastor/teólogo Matthew e o teólogo/pastor Jason estavam escrevendo um livro. Eu sabia que eles tornariam acessíveis coisas que muitos de nós temos tentado explorar há algum tempo.

Eles me ligaram para fazer algumas perguntas sobre a minha igreja para colocarem no livro. Todas as perguntas eram esperadas, considerando a natureza da pesquisa, mas a última me surpreendeu. Suas indagações iniciais diziam respeito a sistemas de discipulado, padrões de crescimento e melhores práticas. Porém, quando a entrevista caminhava para o seu final, a última pergunta deles chamou a minha atenção, e ainda penso nela com frequência.

Antes de me perguntarem, eles conseguiram chamar minha atenção ao avisarem que a pergunta poderia parecer fora do comum, mas que eu não precisaria respondê-la, caso não fizesse sentido para mim. Fiquei curioso – da mesma forma que ficava quando uma das minhas filhas queria me fazer um pedido

grandioso, como que toda a classe da escola dela passasse a noite em nossa casa ou que eu comprasse para ela um animal de zoológico no Natal. Minha filha sabia que eu diria não, mas, simplesmente, ela tinha de perguntar.

A pergunta deles foi: “Nos primeiros dias da formação de sua igreja, a comunidade de fé experimentou algum milagre”?

Milagre. Esta é uma palavra que eu não costumo ouvir com frequência. E como pastor de uma igreja que está crescendo rapidamente, devo dizer que foi a primeira vez que alguém de fora da nossa igreja me perguntou sobre a minha fé em milagres.

“Sim”, eu disse. “Eu acredito e temos experimentado milagres”. Minha mente foi inundada com imagens dos nove anos de história de nossa igreja. Imediatamente me veio à lembrança a cena de um estudante do Ensino Médio caminhando pelo corredor central do lugar onde nos reuníamos na época para adorar a Deus. Ele andava com dificuldades, com a ajuda de um andador. Alguns meses antes, eu estava na UTI da unidade de trauma do Hospital Vanderbilt, acompanhando a família dele, quando um médico declarou veementemente: “esse rapaz nunca mais voltará a andar”. O pai do jovem me pediu para ungir seu filho e orar por ele. Não tendo óleo no bolso, peguei água da pia mesmo, derramei um pouco sobre a cabeça do menino e orei por cura. Nada aconteceu. Porém, alguns meses mais tarde, enquanto pregava, fui surpreendido. No meio do sermão, Doug, o rapaz por quem eu orara, estava andando pelo corredor central, com a ajuda de um andador. A igreja, ao ver aquela cena incrível, ficou em pé e aplaudiu.

Aquela cena foi resposta de oração de toda a nossa comunidade. Tínhamos clamado em favor da recuperação dele. Contando assim, parecia até um episódio que aconteceria em uma campanha de curas e milagres. Isso, porém, ocorreu no ginásio de uma escola primária com algumas centenas de pessoas que tentavam acreditar

que éramos uma igreja. Naquele dia, nós nos tornamos uma comunidade que cria que Deus poderia fazer qualquer coisa.

Lembrei-me, também, de como adquirimos o terreno onde hoje fica a nossa igreja. Era a última área residencial no loteamento onde estávamos iniciando a nossa igreja. Nós compramos o terreno por US\$1 milhão a menos do que o preço original pedido. Perguntamos ao antigo proprietário do terreno por que ele estava abrindo mão desta quantia tão alta, e ele nos disse que acreditava no sonho que Deus estava nos dando.

Quando Jason e Matthew me fizeram a pergunta sobre “milagre”, lembrei-me de cada experiência sobrenatural que não pode ser explicada por razões naturais. Eu nunca tinha pensado nisso antes, mas nossa igreja foi construída sobre milagres. Tínhamos estudado, juntos, Atos 2 repetidas vezes. Nosso ministério em pequenos grupos, que é a base de nossa igreja, fundamenta-se em Atos 2.42. Todo mundo sabe disso. Mas eu tinha perdido o versículo 43 que diz que a igreja estava cheia de sinais e maravilhas.

Então, eu não deveria ter ficado surpreso ao ver que este livro começa com esta característica. A característica de um Deus que faz milagres. Você lerá, rapidamente, que não são apenas as igrejas estudadas aqui que experimentam a presença e o poder de Deus de maneira milagrosa, mas estas estão vivendo isso de uma maneira impressionante. Que este livro leve as igrejas a ficarem novamente atentas aos milagres de Deus.

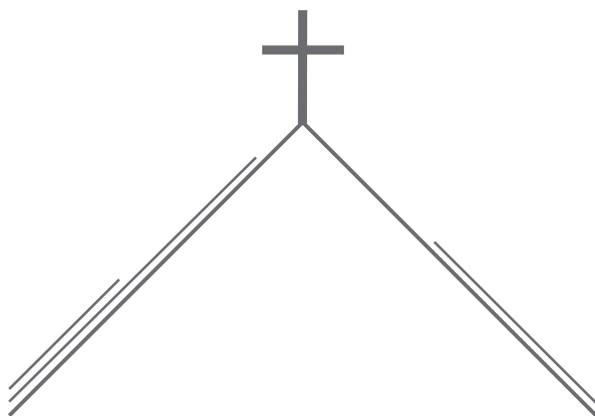
Quando compartilhei com a equipe de liderança da nossa igreja as descobertas deste livro, nós as discutimos, detalhadamente. Algumas das características nos fizeram concordar, com entusiasmo, outras provocaram mais conversas, ou até mesmo nos fizeram parar e perceber que necessitávamos realinhar nossa forma de ser igreja. Uma característica em especial chamou a atenção da

nossa equipe. Era algo que, antes, fazíamos muito bem, mas que agora quase ignoramos. Conversamos em termos práticos sobre como poderíamos reativá-la em nossa igreja.

Depois que minha equipe passou cerca de uma hora estudando as oito características apresentadas neste livro, fomos levados à oração. Oramos como não fazíamos há muito tempo. Numa sala de estar, em círculo, oramos, longa e profundamente. Derramamos lágrimas, experimentamos o Espírito de Deus, sentimos esperança no futuro. Você achará este um livro muito prático. Você deveria lê-lo com os líderes da sua igreja. Você aprenderá com um pastor/teólogo e um teólogo/pastor que considero serem duas vozes que precisam muito ser ouvidas na igreja hoje. Mas esteja avisado: este livro o levará a orar para que novas pessoas conheçam a Cristo. O conduzirá a clamar por novas maneiras de levar boas notícias aos pobres. Você pedirá a Deus por milagres e receberá discernimento para os ver. Sua esperança quanto ao futuro da igreja – e da sua igreja – será renovada e fortalecida. Prepare-se: um ótimo e desafiador livro está em suas mãos!

Jacob Armstrong

CARACTERÍSTICA #1



**IGREJAS QUE CRESCEM RAPIDAMENTE
CREEM EM MILAGRES E AGEM
DE ACORDO COM ESTA FÉ**



Igrejas em rápido crescimento experimentam milagres nos quais o Espírito atua de formas surpreendentes, improváveis e transformadoras. Como resultado, elas buscam, esperam e agem como sendo real o poder de Deus de realizar o inesperado.

Este livro começou com uma premissa bastante simples. Em meio a uma cultura onde tantas igrejas estão em declínio, por que certas igrejas continuam crescendo, e de forma rápida? Algo está acontecendo aqui, e é extraordinário. Por quê? O tempo todo, eu (Matthew) ouço esta pergunta. No meio de uma cidade como St. Louis, que experimenta diminuição da população, desafios econômicos, revoltas sociais e igrejas deterioradas, por que a Igreja Metodista Unida Assembleia está crescendo? Já que as pessoas me perguntam tanto, tive muito tempo para pensar na resposta. Quer saber?

A Igreja Metodista Unida Assembleia cresce porque o Espírito está fazendo algo novo e belo em St. Louis. Nós, como igreja, passamos a maior parte do nosso tempo desfrutando desta ação do Espírito, sem abrímos mão dela. O Espírito está realizando algo milagroso, e cremos nisso a ponto de agir como quem acredita nesta verdade acontecendo diariamente.

Sei que tal resposta pode parecer superficial para alguns. Dá para ouvir os comentários: “Sim, sim, o Espírito. Sabemos que é Deus. Mas nos fale sobre os seus cultos, seus pequenos grupos, seu trabalho missionário...”. É isto que fazemos: pulamos a parte importante, o único jeito verdadeiro de ver a igreja crescer. Pulamos a ação do Espírito Santo, que produz os milagres. Acho que sei por que isso acontece.

Quando começamos a conversar com pastores de igrejas em rápido crescimento e a ouvir os seus relatos, percebemos que há um padrão em comum. Em determinado momento da história dessas igrejas, elas tiveram experiências com que a maioria apenas sonha. A doação de um terreno para a construção do templo. Um músico líder da área entrando pelas portas de uma igreja que tem orado por uma melhor música de adoração. Uma pessoa altamente qualificada, brilhante, apaixonada, talentosa e fiel desiste de seu emprego de tempo integral bem remunerado para dedicar sua energia à igreja. O jornal da região faz uma matéria importante na hora certa.

A lista de experiências não teria fim. Mas a questão é esta: numa fase inicial, estas igrejas vivenciaram um milagre em que o Espírito Santo agiu de uma forma surpreendente, inesperada e revolucionária.

Quando compartilho tal observação com outros pastores, a reação inicial, muitas vezes, é de incômodo. Afinal, não podemos “fabricar milagres”. Podemos orar, é claro. Podemos ter esperança, no entanto não podemos fazer milagres acontecerem. Se o crescimento da igreja depender da surpreendente obra do Espírito Santo, isso nos deixa sem saber o que fazer. Pelo menos, é o que, muitas vezes, pensamos. Na verdade, foi isso que nós pensamos. Quase deixamos este primeiro capítulo de fora exatamente porque queríamos compartilhar observações que as pessoas pudessem usar, que fossem replicáveis, que pudessem funcionar em qualquer ambiente. Mas como vocês sabem, o Espírito sopra e não sabemos de onde vem nem para onde vai.

Algo então aconteceu. Eu (Matthew) comecei a pensar mais sobre estas histórias extraordinárias no contexto de igrejas em rápido crescimento. Comecei a refletir sobre o que experimentei na Igreja Metodista Unida Assembleia. Conversei com amigos

pastores (cujas igrejas podem não estar na lista das igrejas que crescem rapidamente, mas que seriam capazes de relatar fatos fora do padrão que Deus estava realizando no meio deles). Foi aí que eu constatei uma verdade: que milagres estão acontecendo em todos os lugares: nas pequenas e grandes cidades, nas igrejas ricas e nas pobres, em megaigrejas multilocais e em pontos de pregação em áreas rurais. Milagres estão acontecendo. Aqui está a diferença: algumas igrejas (e líderes de igrejas) vivem, trabalham e agem como se acreditassem nisso, e outras não. E esta consciência faz toda a diferença.

Agir como quem crê que o Espírito Santo está realizando uma obra em nosso meio é a maior decisão que uma liderança eclesial pode fazer. Converse com qualquer um dos pastores que entrevistamos, e você verá, imediatamente, que, antes que houvesse qualquer evidência que uma igreja desse certo, esses pastores creram que Deus estava agindo, que Ele faria algo significativo. Estavam decididos a se tornar parte disso, agir como se o Espírito estivesse movendo, muda tudo, atuar como quem vê o movimento do Espírito altera todo o cenário.

Para começar, descobrimos que as igrejas que acreditam no movimento milagroso do Espírito Santo oram com fervor, de forma específica e com ousadia. Jorge Acevedo conta uma história que ocorreu logo após ele ter sido nomeado para a Igreja da Graça, à época uma tradicional Igreja Metodista Unida, na Flórida. Ele acreditava de todo o seu coração, que Deus usaria aquela igreja para alcançar pessoas que estavam desconectadas de Cristo. Acevedo, então, decidiu iniciar um culto mais contemporâneo (na época, um passo arriscado e controverso). Chegou a manhã do primeiro culto, e o pastor Jorge estava lá no novo espaço quando alguém lhe disse: “Isso nunca vai funcionar”. Sim, era desafiador começar um culto com elementos litúrgicos mais atuais em um

contexto tradicional, mas ele passou toda aquela manhã orando em cada cadeira, por cada nova pessoa que apareceria, e ele pedia que o Espírito Santo produzisse um milagre. Jorge voltou ao seu escritório a fim de se preparar para o culto. Quando ele saiu da sua sala, 261 pessoas estavam reunidas para adoração. Ele o descreve como o seu momento de Pentecostes. Mais importante que o número, porém, era o hábito. A partir daquele momento, eles orariam para que o Espírito Santo operasse, ansiariam que o Espírito agisse e se preparariam para os milagres que o Espírito queria fazer em seu meio.

Acho que sei o que alguns estão pensando enquanto leem estas linhas. Nem toda oração é respondida deste jeito. Todos nós oramos. Quem sabe você tenha feito uma oração deste tipo, mas ninguém apareceu. Uma oração, logo de manhã, não corresponde, necessariamente, a centenas de pessoas novas chegando. Na verdade, raramente acontece assim. Mas a oração faz algo realmente importante. Orar com fervor, ousadia e de forma específica, pedindo milagres começa a dar foco à nossa visão, ajuda-nos a olhar, procurando ver onde Deus está operando – e onde talvez não estivéssemos enxergando o seu agir.

Olu Brown, da Igreja Impacto, em Atlanta, conta uma história de alguns dos primeiros líderes de sua igreja. Como muitos sabem, quando tentamos realizar alguma coisa nova na igreja, muitas vezes, oramos pedindo que Deus nos envie um membro experiente, maduro, sensível e comprometido para nos ajudar no ministério. Sabe, alguém que possa liderar, um dizimista que não seja disfuncional, que frequente, assiduamente, os cultos, mesmo quando chove. No começo, Olu recebeu algumas pessoas com este perfil, e ficou grato. Mas havia um problema. Eles permaneciam por algum tempo, mas, por alguma razão, acabavam se mudando, trocando de igreja, ou morriam. No começo, Olu demonstrou sua

frustração por perder gente boa assim, porém, ele começou a ver isso de maneira diferente. Reconheceu que cada um destes líderes tinha chegado, milagrosamente, à igreja, ajudado com os seus dons durante um tempo inicial crítico e, depois, saído. Percebeu que Deus estava enviando “anjos” para ajudá-lo nos estágios vulneráveis do início da igreja. Em vez de focar em quem ele estava perdendo, começou a procurar pela próxima pessoa que Deus enviaria à igreja. Cada nova pessoa se tornou um anjo em potencial que exerceria um papel importante no que Deus estava realizando na igreja. Crer na ação do Espírito, em oração, mudou o modo como Olu via cada pessoa que conhecia.

Esta característica é importante porque, quando cremos que Deus está agindo mesmo em nosso contexto, oramos de modo diferente e – mais importante ainda – começamos a agir de outra forma. Talvez seja por isso que esta qualidade é tão importante. Nas igrejas de rápido crescimento que estudamos, a fé na obra do Espírito Santo que produz milagres levou essas igrejas não apenas a orar, não apenas a ver, mas, em última análise, a agir. São igrejas que, consistentemente, apostam alto e dão ousados passos porque creem que o Espírito está agindo. O Espírito Santo os inspira a atuar com mais ousadia. Se você quiser obter resultados que a maioria das igrejas não consegue, terá de estar disposto a tomar decisões que a maioria das igrejas não tomará.

A maioria de nós conhece a história de Moisés dividindo o Mar Vermelho com seu cajado, relatada em Êxodo 14. Os israelitas saíram do Egito com a permissão do Faraó. Enquanto fugiam, acamparam, durante a noite, nas margens do mar Vermelho. De repente, o líder egípcio mudou de ideia e ordenou que o seu exército perseguisse Moisés. Logo, os israelitas se viram encurralados numa situação impossível. De um lado havia um vasto mar; do outro estava o exército do Faraó correndo em direção a eles.

Eles não eram páreo para o exército e não tinham como cruzar o mar. A situação era tão desesperadora quanto poderia ser. E, então, a multidão se voltou para Moisés e questionou:

“Será que foi por não haver sepulturas no Egito que você nos tirou de lá, para que morramos neste deserto? O que foi que você fez conosco, tirando-nos do Egito? Não foi isso que dissemos a você no Egito: ‘Deixe-nos em paz, para que sirvamos os egípcios?’ Pois teria sido melhor para nós servir os egípcios do que morrer no deserto” (Êx 14,10-12).

Você já ouviu uma versão disso antes? Você quer fazer algo arriscado, quer tentar algo novo, quer tomar uma iniciativa ousada, mas a tarefa parece impossível – como ficar preso entre um enorme exército e um mar revolto. E parece que não há caminho a seguir. Pior do que isso, as próprias pessoas que você lidera parecem satisfeitas em ficar sentadas e morrer onde estão – em vez de tentar algo novo. Moisés implora-lhes que confiem em Deus e sigam em frente, mas eles não vão. Eles estão paralisados pelo medo.

A maioria de nós sabe o que acontece a seguir. Moisés estende o braço e Deus divide o mar, abrindo caminho onde não havia nenhuma saída. Conhecemos esta parte da história, mas talvez, você não conheça um pequeno detalhe que entrou na tradição rabínica judaica. De acordo com o *midrash*¹, havia mais uma coisa necessária antes que Deus dividisse o mar e mostrasse o caminho a seguir. Alguém tinha que ser corajoso o suficiente para entrar na água turbulenta. Alguém tinha que estar disposto a caminhar até o mar *antes* que Deus fizesse o milagre. Esta pessoa era um homem chamado Nasom. Segundo a tradição, ele foi em direção da água turbulenta. Mas ele não parou quando a água atingiu os

1. Nota do Editor: Midrash é uma forma rabínica de interpretação judaica do texto sagrado do Talmude.

seus tornozelos, os seus joelhos, ou até mesmo a cintura dele. Ele teve que percorrer todo o caminho até que estivesse em seu pescoço e ameaçasse afogá-lo. Então, e somente então, Deus começou a separar as águas.

Há muitas lições neste pequeno pedaço do *midrash* judaico. Mas uma deles é esta: temos que agir com ousadia. Temos que nos mover como se esperássemos que Deus fizesse milagres. Temos que tentar coisas que, se Deus não for real, quase certamente falharão. Quanto mais corajosamente agirmos, maior será a probabilidade de vermos milagres acontecerem, afinal, enquanto as pessoas permanecessem em segurança na costa, o mar continuaria sendo um obstáculo intransponível. Somente quando alguém se dispôs a ir, confiando que Deus faria algo milagroso, é que o impossível ocorreu. Portanto, quem é você? Quem é a sua igreja? Você estará entre os milhares acampados à margem, ou será aquele que dá um passo adiante, crendo que o improvável é possível?

As Igrejas não fecham por arriscar demais

Ao conversarmos com a liderança de igrejas que crescem rapidamente, parece que acontece o mesmo princípio. Essas igrejas estão dispostas a experimentar coisas que a maioria das outras não se dispõe a fazer para conseguir os resultados que poucos alcançam. Jorge Acevedo conta uma história sobre uma das decisões mais arriscadas que ele tomou no início de seu tempo na Igreja da Graça.

Depois de incluírem um culto de adoração mais contemporâneo no calendário juntamente com o culto mais tradicional, eles viram o novo culto crescer, enquanto o antigo não. À medida que o primeiro ficava mais cheio de gente, eles sabiam que seria necessário acrescentar um novo horário. Fazia mais sentido realizá-lo às 11h, exatamente o horário do culto tradicional. Uma solução estava surgindo: transformariam o culto tradicional em um segundo culto